

Cascavel, 02 de julho de 2020.
Ofício nº 293

EXMO. SR. CARLOS ROBERTO MASSA JUNIOR, GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ. PRAÇA NOSSA SENHORA DE SALETTE, S/N CENTRO CÍVICO. PALÁCIO DO IGUACU. 80530 909 – (41) 3350 2852
agendamentocarlosmassa@governadoria.pr.gov.br

Coordenadoria que representa 46 associações comerciais do Oeste do Paraná, a Caciopar vem respeitosamente, a partir deste documento, fazer alguns apontamentos que entende como urgentes para evitar um cenário de caos econômicos em muitos dos municípios da região.

Caro Governador, a finalidade aqui é apresentar alguns argumentos que, cuidadosamente analisados, possam contribuir para reconsiderações sobre aspectos do recente decreto estadual que estabeleceu o lockdown em algumas regiões paranaenses, inclusive nas 52 cidades ligadas às três regionais de saúde do Oeste do Paraná.

A realidade dessa região, de uma cidade para outra, até em função de seu porte e estruturação, é muito diferente. Por isso, a generalização contida no decreto cria dificuldades enormes, com sério risco de falência de um número ainda maior de empresas e, conseqüentemente, a perda de muitos empregos e a desarticulação de toda a economia.

A prioridade defendida pela Caciopar é a da preservação da vida. Mas isso se faz, principalmente, com boa estrutura de saúde, com equipamentos de qualidade e em número suficiente e com profissionais. Sabemos, e é bom que se diga, que a pandemia é grave e que pegou a todos de surpresa, levando ao limite o sistema de saúde do Oeste que, face à importância econômica da nossa região, é muito menor e menos atendido do que o de outros territórios do Estado.

Caro governador, a revisão do decreto é necessária e urgente porque, como os próprios números comprovam, não vem ou não está no comércio a grande maioria dos casos de contágios e transmissão da doença. A grande maioria dos empresários, a quem agradecemos e reconhecemos pelo enorme esforço, segue as determinações e cumpre com obediência e competência os decretos já baixados e as orientações das autoridades de saúde.

Muitos municípios da região contam com taxas de contaminação bastante baixas. Há cidades que não possuem estrutura de saúde montada (dependem dos vizinhos) e alguns nem transporte coletivo têm. Por isso, entendemos que o decreto deve considerar essas particularidades, porque as situações são muito distintas e todos, pelo

menos aqui no Oeste do Paraná, têm sido medidos pela mesma régua.

Outra questão, Exmo. Governador, que precisa ser considerada com atenção é o fato de alguns setores, principalmente formados por pequenas e médias empresas (chamados de não essenciais), pagarem por grande parte do percentual da conta que recai sobre os ombros da sociedade. Muito respeitosamente, afirmamos que toda empresa que gera empregos, cria oportunidades e contribui com o desenvolvimento é essencial. Porque é dali que muitas pessoas e famílias tiram o seu sustento e é da atividade econômica que saem os impostos, fundamentais, entre outras coisas, para manter os serviços de saúde em funcionamento.

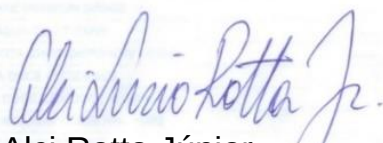
O tratamento dado pelo decreto recentemente baixado provoca situações difíceis e desproporcionais. Não é possível que o comércio, basicamente, tenha que fazer enormes sacrifícios em nome da contenção do vírus. Uma análise dos números gerados por prefeituras como a de Cascavel mostra que há questões a reconhecer, porque essa atitude, como colocada no decreto, torna-se injusta e gera enorme onda de desânimo.

Embora a decisão final de acatar ou não o teor do decreto, segundo o que decidiu o STF, seja de competência dos prefeitos, muitos, em função da atuação do MP e de não querer gerar conflito por desrespeitar uma determinação de cima, acabam por acatar, mesmo que discordando, o teor do decreto.

Diante do exposto, a Caciopar humildemente pede que Vossa Excelência reconsidere o decreto e permita que empresas afetadas pelas medidas de isolamento, segundo análises específicas aqui relatadas, voltem, observando todas as regras de proteção e saúde, a trabalhar, fazendo assim com que os empresários possam seguir com seus negócios e honrar seus compromissos. E que, por sua vez, pais e mães de família possam seguir com seus empregos e com seus salários.

Sem mais para o momento, agradecemos e aguardamos retorno.

Cordialmente,



Alci Rotta Júnior
Presidente da Caciopar